



Sem Censura



INFORMATIVO DO METASITA - Nº 2124 - 04 SETEMBRO 2013

APERAM - PLR/2013

ASSEMBLEIA: que não se repita a vergonha de só 256 presentes

Os trabalhadores da Aperam, exceto os que recebem GD, estão convocados pela Comissão dos trabalhadores Eleita para negociar a PLR 2013, para assembleia nesta quarta-feira, dia 04, para deliberarem se aceitam ou não a proposta da Aperam para apuração e

pagamento da PLR. A presença na última assembleia foi uma vergonha. Foram 256 trabalhadores presentes. A expectativa da comissão é que a história não vai se repetir e desta vez a casa vai encher para decidir.

HORÁRIOS SÓ PARA NÃO HAVER DESCULPA

Não precisava nem divulgar os horários da assembleia, mas para não haver desculpa, reafirmamos os horários de sempre: **7h30, 13h, 15h30 e 18 horas.**

**Dia 04/09,
(quarta-feira) horários
de sempre: 7h30, 13h,
15h30 e 18 horas.**



Direção do METASITA apóia junto ao MIDC medidas antidumping proposta pela Aperam

Em reunião com o Ministro da Indústria, Desenvolvimento e Comércio, Fernando Pimentel, juntamente com o prefeito de Timóteo, Keisson, representante do METASITA defendeu o pedido de que sejam

tomadas medidas antidumping em relação aos produtos fabricados por nós e que estão sendo colocados no mercado brasileiro por fábricas de outros países a um custo menor do que o nosso para produzi-lo.

Nossa defesa se faz no sentido que estamos defendendo empregos brasileiros, que são perdidos quanto produtos importados ocupam o mercado brasileiro com concorrência desleal. Fernando Pimentel disse

que a defesa feita por um sindicato, com a tradição de luta como a do METASITA reforça o pedido feito pela empresa e que acredita que as duas medidas que ainda faltam ser tomadas serão exitosas.

PPRA

Em cumprimento ao estabelecido no ACT 2013/2014, na última sexta-feira aconteceu reunião com a Sankyu, ficando ajustado que será encaminhado para o sindicato cópia do PPRA (Levantamento dos Agentes Insalubres) e nova reunião para negociação da PLR/2013 no dia 06/09/2013.

Expediente

METASITA Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Timóteo e Coronel Fabriciano

SEDE: Avenida Monsenhor Rafael, 155, Timirim/Timóteo/MG Cep: 35.180-312 Fone: 3849-9100 / 9101

SUBSEDE: Av.: Magalhães Pinto, 1261 Giovannini/Cel.Fabriciano Cep: 35.170-000 Fone: 3841-3909

Site: www.metasita.org.br
E-mail: secretaria@metasita.org.br
imprensa@metasita.org.br
Resp.: Diretoria do METASITA
Tiragem: 3500 exemplares

Ação cobrando correção do FGTS

Caixa ainda não forneceu extrato analítico

Como disse uma funcionária do METASITA: um indecente veio aqui e falou poucas e boas questionando o fato do METASITA ainda não ter entrado com a ação reivindicando a mudança no índice de correção do FGTS. Até dois meses atrás o trabalhador nem sabia que poderia entrar com a Ação.

Fizemos um acordo com a Caixa Econômica para que ela nos forneça o extrato analítico daqueles trabalhadores que assinaram a autorização neste sentido. E, posteriormente analisando o extrato é que o trabalhador vai decidir

se entra com a Ação ou não. Porém, os extratos ainda não chegaram ao METASITA.

Se topor entrar com a Ação é que o trabalhador vai assinar a procuração dando direito ao nosso jurídico de ir à justiça em seu nome.

CONTRIBUIÇÃO

Como esta ação demanda um longo tempo e uma estrutura de acompanhamento bem feita, a direção decidiu solicitar a todos os que entrarem com a ação um adiantamento de R\$100,00 por conta dos 10% como sempre contribuem com a entidade quando somos vitoriosos nas ações que

movemos. No final do processo, o adiantamento será descontado da participação da entidade no processo.

Por isso que o extrato analítico é importante. Para que o trabalhador possa decidir se vale a pena entrar com a ação ou não. Para evitar as manobras de oportunistas que quando recebem o dinheiro se recusam a contribuir. Desta vez o percentual de 10% fará parte da documentação que ele vai assinar.

Quem não quiser entrar com a ação conosco, lhe será entregue o extrato analítico e ele poderá procurar o jurídico que quiser para entrar com a ação.

COM A PALAVRA O TRABALHADOR - APERAM

"Quero deixar aqui a minha indignação, não consigo lutar sozinho, mas também não sou o último a entrar em uma briga. Sei do nosso potencial mas não temos muita coragem. Tenho orgulho de ser caminhoneiro, mas fico triste quando humilham nossa categoria e não temos ação e não fazemos nada. Encontramos ainda pessoas que nos ajudam, mas não é o suficiente porque nós é que temos que mostrar a cara. Para se ter uma idéia nem animal tem maus tratos como nós, pois ficamos a disposição dos nossos patrões mais de 3 dias e não recebemos se quer a nossa diária devida, a única coisa que ouvimos é que o patrão fala que é

a APERAM que é obrigada a repassar e a APERAM fala que é o nosso patrão, no entanto quem paga a conta somos nós, ficamos por conta da descarga desembolsando o leite de nossa família e ainda servimos de chacota dos motoristas de outras transportadoras pois nos outros contratos, o tratamento é diferenciado e de uma coisa é certa a única área que não fornece alimentação é na descarga de carvão.

Temos um ótimo banheiro, mas, o restante das acomodações nem mendigo quer porque não tem conforto nenhum, quando estamos no pátio de espera que não

é pavimentado, sem chuva é muita poeira, com chuva vira um atoleiro e a cantina fica na entrada do pátio e é um local aberto, com isto, a alimentação que vem nos marmitex são completados por poeira.

Quando entramos para dentro da fábrica ficamos pior do que neste pátio, pois, temos que deixar nossos veículos por mais de 12 horas enquanto aguardamos em um quiosque com mesa e bancos improvisadas e desconfortáveis e com fome, quando é noite, a passamos em claro.

Existe uma tal de fila para os AFs 1 e 2, que os camaradas

acham que a gente é burro, porque eles pegam o carvão na mesma pilha e falam que é carvão diferente e quando chegam na descarga se é interesse deles fazem fila única se não deixam a gente de molho e se a gente atrasar reprograma a gente para o fim da fila aumentando ainda mais as diárias.

Estou chamando todos caminhoneiros principalmente os que transportam carvão para tomarmos vergonha na cara e não ficar escondidos por traz de pessoas que faz o enfrentamento por nós. Chega de sermos maltratados, é hora de nos respeitar vamos fazer acontecer a campanha da sacola".

